

Registro de agulhão-vela (*Istiophorus platypterus*) na costa de Arraial do Cabo, Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil

Sailfish (*Istiophorus platypterus*) record on the coast of Arraial do Cabo, Rio de Janeiro State, southeastern Brazil

Marcelo Tardelli Rodrigues^{1*}, Rodrigo Cumplido¹, Ubirajara Gonçalves de Melo Júnior¹ & Eduardo Barros Fagundes Netto²

1 Programa Associado de Pós-Graduação em Biotecnologia Marinha (PPGBM), Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) e Universidade Federal Fluminense (UFF). Rua Kioto, nº 253, Praia dos Anjos, Arraial do Cabo - RJ, Brasil, CEP: 28930-000. 2 Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), Departamento de Oceanografia, Divisão de Oceanografia Biológica. Rua Kioto, nº 253, Praia dos Anjos, Arraial do Cabo - RJ, Brasil, CEP: 28930-000.

* Autor para correspondência: orcinusorca86@gmail.com

Resumo No dia 26 de março de 2019, um espécime de agulhão-vela (*Istiophorus platypterus*) foi incidentalmente capturado em uma rede de pesca na Praia Grande, em Arraial do Cabo, costa leste do Estado do Rio de Janeiro. Este é o terceiro registro da espécie na localidade.

Palavras-chave: Ocorrência, agulhão-vela, Arraial do Cabo.

Abstract On March 26, 2019 a specimen of *sailfish* (*Istiophorus platypterus*) was incidentally caught in a fishing net at Praia Grande, in Arraial do Cabo, east coast of Rio de Janeiro State. This is the third record of the species in the locality.

Keywords: Occurrence, *sailfish*, Arraial do Cabo.

O agulhão-vela, agulhão-bandeira ou *sailfish* (*sail* = vela e *fish* = peixe), *Istiophorus platypterus* (Figura 1), pertence à Ordem Perciformes e à Família Istiophoridae (NAKAMURA, 1985; FISHBASE, 1997; CARVALHO-FILHO, 1999; SZPILMAN,

2000; AMORIM et al., 2011). A espécie possui uma longa nadadeira dorsal que percorre quase todo o seu dorso, lembrando a vela de um barco, característica essa que deu origem a seu nome. Porém, algumas vezes essa majestosa nadadeira não pode ser vista durante seus grandes saltos sobre a superfície, permanecendo fechada. Comparado ao marlim-branco e ao marlim-azul, o *sailfish* é um peixe-de-bico de menor porte, chegando a medir em média 2,32 metros de comprimento total e a pesar 58 quilos. No entanto, quando levanta sua nadadeira dorsal, aparenta ter tamanho maior que o real. O *sailfish* normalmente a exibe durante a alimentação, corte ou quando se sente ameaçado. Também pode utilizá-la quando se alimenta de lulas ou peixes, usando a “vela” para cercar os cardumes (AMORIM et al., 2011).

A espécie foi primeiramente identificada e registrada por Shaw & Nodder, em 1792, como *Istiophorus platypterus* (NAKAMURA, 1985; AMORIM et al., 2011). Porém, segundo Nakamura (1985), existem duas espécies de *sailfish*: *I. platypterus* (Shaw & Nodder, 1792), que ocorre em águas tropicais e temperadas do Oceano Pacífico e Índico, e *Istiophorus*

albicans (Latreille, 1804), que ocorre em águas tropicais e temperadas do Oceano Atlântico. No entanto, a maioria dos autores considera *I. platypterus* como a espécie que ocorre no Oceano Atlântico, e não *I. albicans*. Desse modo, as informações apresentadas neste trabalho referem-se à espécie *I. platypterus* de acordo com Carvalho-Filho (1999), Pimenta et al. (2005), Mourato et al. (2010) e Amorim et al. (2011).

O agulhão-vela (*I. platypterus*) ocorre em águas tropicais e subtropicais e, ocasionalmente, em águas temperadas do Oceano Atlântico e no Mar Mediterrâneo (CARVALHO-FILHO, 1999; MOURATO et al., 2010; AMORIM et al., 2011). Sabe-se que a espécie ocorre entre 40°N e 40°S no Atlântico ocidental e entre 50°N e cerca de 40°S no lado oriental. No Oceano Atlântico, ocorre na costa sudeste dos Estados Unidos, Golfo do México, ao norte e leste do Mar do Caribe, na área equatorial ocidental e ao longo da costa brasileira. Importantes concentrações da espécie também foram observadas e registradas em águas próximas ao Senegal, Golfo da Guiné, Ghana e Costa do Marfim (AMORIM et al., 2011).

No Brasil, *I. platypterus* ocorre de setembro a março, com picos de ocorrência em novembro, dezembro e janeiro. A migração de desova na costa brasileira ocorre em sentido norte-sul, e as regiões sul e sudeste são conhecidas por serem importantes áreas de desova da espécie. No Estado do Rio de Janeiro, um espécime marcado foi acompanhado, e constatou-se que o indivíduo permaneceu um longo período em águas próximas à costa da região de Cabo Frio. O tempo de permanência do peixe na área, por um mês, prova que, além de desovar, o agulhão-vela permanece no local para se alimentar, provavelmente na área de ressurgência. A ressurgência é um fenômeno oceanográfico que consiste na subida, ascensão ou afloramento das águas frias profundas ricas em nutrientes, que acabam atraindo uma grande quantidade e diversidade de peixes, que são as presas do *sailfish* (AMORIM et al., 2011).

A espécie normalmente desloca-se em cardumes e não costuma realizar migrações extensas. A migração mais longa registrada é de um espécime que migrou do litoral do noroeste dos Estados Unidos até o Suriname, percorrendo uma distância de 3.861 quilômetros em 332 dias. Não há registro de deslocamentos ou movimentações transatlânticas, transequatoriais ou intercontinentais (AMORIM et al., 2011).

No dia 26 de março de 2019, um indivíduo de *I. platypterus* (Figura 2), facilmente identificado pela

sua longa nadadeira dorsal, semelhante à vela de um barco, foi capturado incidentalmente em uma rede de pesca, durante atividade de arrasto de praia, realizada na Praia Grande (22°58'33"S, 42°01'55"W), em Arraial do Cabo, costa leste do Estado do Rio de Janeiro. Tratou-se de um espécime de 1,86 m de comprimento total (CT) (medida entre a ponta do focinho, maxila ou bico / rosto, e uma das extremidades / pontas da nadadeira caudal) e 35 Kg. Não foi possível determinar o sexo do indivíduo, pois o mesmo foi rapidamente retirado da rede, abatido, cortado e distribuído para a população local. Este é o terceiro registro da espécie na costa de Arraial do Cabo. Os dois registros anteriores também foram de espécimes capturados incidentalmente em redes de pesca durante atividade de arrasto de praia realizada na Praia Grande.

São escassos os registros de peixes-de-bico vivos próximo à costa de Arraial do Cabo, já que esses animais são principalmente oceânicos. Este é um dos poucos registros documentados da espécie em águas da região. Diante desse fato, o registro em questão torna-se importante, pois ajuda a ampliar o conhecimento a respeito da área de ocorrência e permanência de *I. platypterus* ao longo do litoral brasileiro.

Figura 1. Agulhão-vela, agulhão-bandeira ou *sailfish* (*Istiophorus platypterus*) deslocando-se próximo à superfície. Fonte: www.flickr.com.



Figura 2. Espécime de *Istiophorus platypterus* capturado incidentalmente em uma rede de pesca, durante atividade de arrasto de praia, realizada na Praia Grande, em Arraial do Cabo, costa leste do Estado do Rio de Janeiro. Fonte: www.rc24h.com.br.



Referências

Amorim AF, Pimenta EG, Amorim MCC (2011) **Peixes-de-bico do Atlântico**. Prol Editora Gráfica, Diadema - SP, Brasil, 108 p.

Carvalho-Filho A (1999) **Peixes: costa brasileira**. Editora Melro, São Paulo - SP, Brasil, 320 p.

FishBase (1997) **Catalog of all fish species known to science**. Disponível em: <<http://www.fishbase.org/home.htm>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

Mourato BL, Carvalho FC, Hazin FHV, Pacheco JC, Hazin HG, Travassos P, Amorim AF (2010) First observations of migratory movements and habitat preference of atlantic sailfish, *Istiophorus platypterus*, in the southwestern Atlantic Ocean. **Collective Volume of Scientific Papers**, International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas (ICCAT), 65(5): 1740-1747.

Nakamura I (1985) **FAO species catalogue: Billfishes of the world - An annotated and illustrated catalogue of marlins, sailfishes, spearfishes and swordfishes known to date**. FAO Fisheries Synopsis, Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), United Nations (UN), Rome, Italy, 5(125): 65 p.

Pimenta EG, Lima G, Cordeiro JC, Tardelli M, Amorim AF (2005) Reproduction and stomach content analysis of sailfish, *Istiophorus platypterus*, off Rio de Janeiro State, RJ, Brazil. **Collective Volume of Scientific Papers**, International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas (ICCAT), 58(5): 1589-1596.

Szpilman M (2000) **Peixes marinhos do Brasil: guia prático de identificação**. Instituto Ecológico Aqualung (IEA), Editora Mauad X, Rio de Janeiro - RJ, Brasil, 288 p.